

**PROGRAMA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE DE
RIO VERDE - UNIRV
OLD AGE UNIVERSITY PROGRAM FROM UNIVERSITY OF RIO VERDE -
UNIRV**

Pereira, Sebastião Lázaro¹
Moliner de Paula, Vanessa Renata²
Merida, Carolina³
Leão, Deusmaura Vieira³
Treichel, Tiago Luís Eilers⁴

Resumo: O Programa Universidade da Terceira Idade da Universidade de Rio Verde (UniRV) tem por escopo disponibilizar ações educacionais, recreativas, culturais, sociais e de prática de atividade-física e qualidade de vida para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e promover a integração entre idosos e acadêmicos da UniRV, tendo prazo de duração de dois semestres letivos. Durante a realização do programa, iniciado em agosto de 2017, os idosos estiveram presentes em uma aula de cada curso de graduação da UniRV, às segundas-feiras, sendo estas aulas direcionadas para que os idosos pudessem interagir com o ambiente acadêmico, ter contato com conceitos, profissionais e alunos de todas as áreas do conhecimento. Às quartas e sextas-feiras, os idosos realizaram atividades de artes, teatro, dança, música ou canto, inicialmente de maneira separada e posteriormente de forma integrada. No início da segunda fase do programa e também ao final, fora aplicado o teste WHOQOL-BREF para os idosos. Para a comunidade acadêmica envolvida, realizaram-se questionamentos, por meio do qual os mesmos responderam sobre a importância da atividade realizada na universidade, a experiência que adquiriram e as mudanças em suas percepções gerais de vida. Por fim, cumpre registrar que 16 (dezesesseis) dos 20 (vinte) idosos matriculados inicialmente concluíram o programa. O sucesso dos resultados obtidos com a primeira turma do programa culminou na publicação de edital para formação de nova turma, com início previsto para agosto de 2018.

Palavras-chave: Idosos, Saúde, Cultura, Integração.

Abstract: The purpose of the Old Age University Program from University of Rio Verde (UniRV) is to provide educational, recreational, cultural, social and physical activity practice and quality of life for people aged 60 and over and to promote integration among the seniors and UniRV, having a term of two academic semesters. During the program, which began in August 2017, the seniors participated in a class of each UniRV undergraduate course, on Mondays, and these classes were directed so that they could interact with the academic environment, have contact with concepts, professionals and students from all areas of knowledge. On Wednesdays and Fridays, the seniors performed arts, theater, dance, music or singing activities, initially separately and subsequently in an integrated manner. Both at the beginning of the second phase of the program and at the end, the WHOQOL-BREF test was applied for the seniors. For the academic community involved, questions were raised, through

¹ Professor Doutor, Reitor da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil. E-mail: proext@unirv.edu.br

² Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

³ Professoras da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁴ Professor Doutor, Coordenador do Programa da Terceira da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

which they answered about the importance of the activity performed at the university, the experience they acquired and the changes in their general perceptions of life. Finally, it should be noted that 16 (sixteen) of the 20 (twenty) seniors enrolled initially completed the program. The success of the results obtained with the first group of the program culminated in the publication of a call for the formation of a new class, scheduled to begin in August 2018.

Keywords: Seniors, Health, Culture, Integration.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma tendência mundial, deixando de ser preocupação apenas dos países desenvolvidos, onde inicialmente se manifestou. No Brasil, o fenômeno também é evidenciado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em nosso país, existem atualmente 15 milhões de idosos, o equivalente a aproximadamente 9% da população.

As projeções apontam que, no ano 2025, a população de idosos no país chegue ao patamar de 34 milhões, cerca de 15% da população, consolidando-se na posição de sétimo país mais idoso do mundo, atrás apenas de Suécia, França, Estados Unidos, Uruguai, Argentina, China. Essa mudança demográfica exige diferentes percepções e um novo olhar sobre a velhice e sobre o processo de envelhecimento.

Para Miranda, Mendes e Silva (2016), em 1920, a esperança de vida era de apenas 35,2 anos e os idosos representavam 4,0% da população total do país. Com esse perfil, o Brasil tinha para cada 100 crianças (0 a 14 anos), aproximadamente 11 idosos. Já em 2010, com o dobro da esperança de vida (quase 74 anos), 10,8% da população brasileira tinha 60 anos ou mais, ampliando gradativamente a sua participação relativa na composição etária do país. Assim, este autor sugere que esse envelhecimento populacional exige a realização, urgente, de políticas adequadas às suas necessidades.

Segundo Schimdt et al. (2011), atualmente as doenças crônicas não transmissíveis são principal prioridade na área da saúde no Brasil por afetar tantos idosos. O país tem realizado importantes políticas com ações de prevenção, mas em virtude do comportamento e da história da maioria dos fatores de risco, persiste o desafio para realização de ações e políticas oportunas e resolutivas.

No entanto, no decorrer dos anos, ao mesmo tempo em que a ciência foi desenvolvendo instrumentos capazes de prolongar a vida do homem, oferecendo recursos tecnológicos, de proteção e segurança, a sociedade veio desestimulando a participação da população idosa nos processos socioeconômicos e culturais de produção, decisão e integração

social.

Os diferentes programas oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior são formas alternativas de atendimento ao idoso, visando além da valorização dessa clientela, maior conscientização da sociedade em geral a respeito do processo de envelhecimento da população do nosso país que é uma realidade (BOTH, 2003).

Com a inserção do idoso na comunidade universitária, a integração entre gerações ocorre necessariamente, fomentando debates sobre as questões que envolvam essa faixa etária, propiciando aprendizagem para estas gerações em questão. O próprio idoso, ao se conscientizar de seu espaço na sociedade, terá de si mesmo uma visão mais otimista, considerando-se produtivo, útil, capaz de muito ainda colaborar para a sociedade na qual está inserido.

Com o propósito de avaliar os possíveis benefícios proporcionados pelo programa na qualidade de vida dos envolvidos, os idosos participantes da Universidade da Terceira Idade foram submetidos ao teste WHOQOL-BREF. O WHOQOL-BREF consiste de 26 itens, distribuídos a partir de 5 domínios, a saber: físico, psicológico, global e meio ambiente. Cada item é graduado de 1 a 5, sendo que altos escores indicam uma resposta mais positiva à qualidade de vida.

Desta forma, de acordo com os resultados obtidos por meio da aplicação do teste WHOQOL-BREF, será possível constatar se os idosos participantes da primeira turma do Programa Terceira Idade da Universidade de Rio Verde (UniRV), realizado no *campus* de Rio Verde, no Estado de Goiás, apresentaram melhora na qualidade de vida.

2 O ENVELHECIMENTO E SUA EVOLUÇÃO NO BRASIL

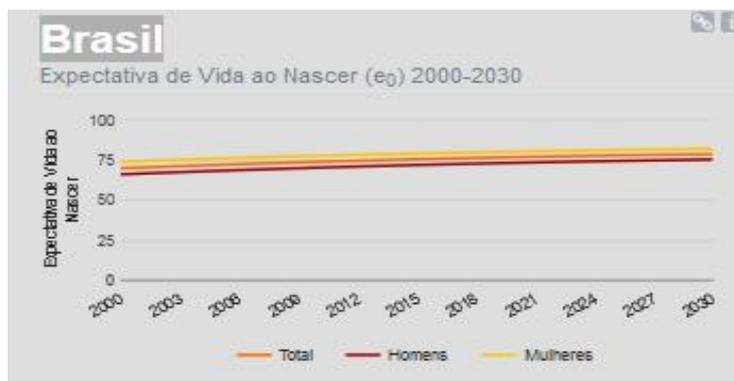
Consoante mencionado, o envelhecimento populacional no Brasil tem ocorrido de forma célere, sem que as autoridades tenham estabelecido políticas públicas satisfatórias a esse respeito.

O País não equacionou satisfatoriamente a situação do idoso e suas necessidades refletidas pela baixa prioridade atribuída à Terceira Idade.

Os avanços tecnológicos ocorridos no campo da saúde, a formulação de novas drogas e o desenvolvimento de máquinas e equipamentos que proporcionam uma manutenção do estado de saúde das pessoas, culminam na longevidade (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016; FELIX, 2007; KUCHEMANN, 2012).

Os gráficos abaixo contendo a projeção de dados demográficos do Brasil até 2030 ilustram a tendência de aumento da expectativa de vida e a queda das taxas de fecundidade e de mortalidade infantil no País. Os números relativos ao Estado de Goiás, local onde se desenvolveram as atividades do Programa da Terceira Idade da Universidade de Rio Verde, acompanham a dinâmica nacional.

GRÁFICO 1 – Expectativa de Vida ao Nascer no Brasil



Fonte: IBGE⁵

GRÁFICO 2 – Taxa de Fecundidade Total no Brasil e em Goiás

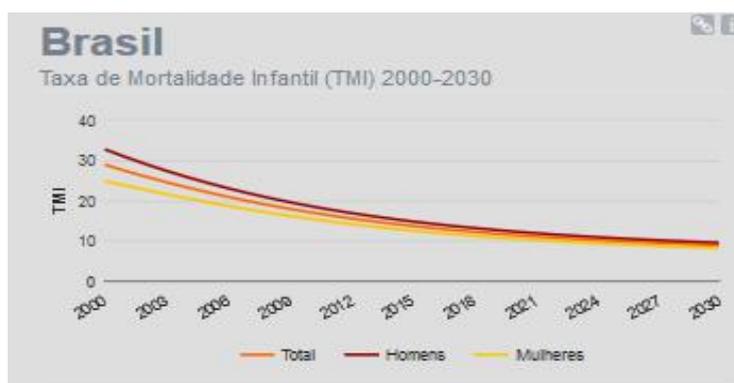


Fonte: IBGE⁶

⁵ As informações utilizadas nos gráficos produzidos pelo IBGE foram obtidas no estudo RIPSAs. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2ª ed. – Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.

⁶ As informações utilizadas nos gráficos produzidos pelo IBGE foram obtidas no estudo RIPSAs. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2ª ed. – Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.

GRÁFICO 3 – Taxa de Mortalidade Infantil no Brasil



Fonte: IBGE⁷.

Ao mesmo tempo em que a ciência desenvolve instrumentos capazes de prolongar a vida do homem, oferecendo recursos tecnológicos, de proteção e segurança, a sociedade desestimula a participação da população idosa nos processos socioeconômicos e culturais de produção, decisão e integração social.

Dessa realidade emerge a necessidade de programas alternativos que garantam maior qualidade de vida para essa população. Não se trata apenas de uma preocupação da sociedade política, mas também da sociedade civil que precisa se conscientizar do envelhecimento da população brasileira.

Embora a Lei Federal 8842/1994 tenha definido a Política Nacional do Idoso, pouco foi feito efetivamente para a implementação da referida Lei. Consoante Fernandes (1999), se a sociedade brasileira proporcionasse aos cidadãos mais velhos um tratamento e a consideração dispensada aos adultos, eliminar-se-iam os estatutos especiais para os idosos.

Deste modo, segundo o aludido autor, tornou-se necessária a criação do Estatuto do Idoso, sancionado em 2003, que veio resgatar os princípios constitucionais que garantem aos cidadãos idosos direitos que preservem a dignidade da pessoa humana, sem discriminação de origem, raça, sexo, cor e idade.

Considera-se idoso, o indivíduo acima de 60 anos, conforme prescreve o Estatuto do idoso (Lei 10.741/2013). O referido Estatuto prevê em seu Capítulo V, artigo 20, ter o idoso o direito à educação, enquanto estabelece em seu artigo 21 que o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

⁷ As informações utilizadas nos gráficos produzidos pelo IBGE foram obtidas no estudo RIPSA. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2ª ed. – Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.

3. CAMINHOS PARA A PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS NA UNIVERSIDADE

A criação de novos espaços e novas formas para envelhecer é uma realidade relativamente nova no contexto brasileiro. Nesse contexto, a extensão universitária, ante a ausência de políticas públicas efetivas para lidar com a questão, bem como em razão de sua natureza interdisciplinar, indissociável das demais dimensões universitárias e de seu potencial transformador, desempenha papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos idosos brasileiros.

No início das décadas de 1960 e 1970, alguns teóricos e profissionais comprometidos com o processo de envelhecimento começaram a se questionar sobre a possibilidade de implementar programas de caráter sociocultural e lúdico para a população idosa. Tais programas propiciariam experiências enriquecedoras como forma de ocupação do tempo livre, redução do isolamento social, inserção do idoso na comunidade e ainda estruturação de grupos efetivos de apoio (CACHIONI e PALMA, 2006; FERRIGNO, LEITE e ABIGALIL, 2006; SALGADO, 1982; VERAS e CALDAS, 2004).

Instituições como o Serviço Social do Comércio (SESC) e, posteriormente, as Universidades Abertas para a Terceira Idade foram pioneiras na elaboração das primeiras iniciativas no Brasil, possibilitando que experiências desenvolvidas em países como a França pudessem ser transpostas para a realidade brasileira.

Após cerca de 40 anos de atuação, as atividades desenvolvidas pelos centros de convivência, universidades abertas e escolas abertas passaram a ser difundidas entre os profissionais gerontólogos, pelos veículos de comunicação e pelas próprias pessoas que envelhecem, como maneiras de alcançar a velhice bem-sucedida (DEBERT, 1999).

Pesquisas científicas revelam achados controversos entre as atividades mentais estimulantes e o desempenho cognitivo.

No estudo de Lövdén et al. (2005), os autores acompanharam idosos vinculados ao *Berlin Aging Study* (BASE) e verificaram que as atividades sociais estavam associadas ao aumento na velocidade de processamento das informações. Em contrapartida, os resultados de Aarsten, Smits, van Tillrug, Knipscheer e Dag (2002), MacKinnon, Christensen, Hofér, Kater e John (2003) e Salthouse, Berish e Miles (2002) não encontraram associações significativas entre a realização de atividades e a mudança no desempenho cognitivo na velhice.

No estudo de Mackinnon et al. (2003), foi observado que a saúde é um grande preditivo de desempenho cognitivo na velhice e que um modelo eficaz para a investigação da

causalidade e direcionalidade dos efeitos da atividade sobre a cognição no final da vida deve incluir o controle de variáveis de saúde, nível de atividade e estilo de vida.

Quanto ao impacto da participação nos programas sociais sobre variáveis psicossociais, estudos encontraram associação entre a não participação em atividades comunitárias e maiores índices de sintomas depressivos, sugerindo que a filiação em atividades sociais pode gerar a consolidação de redes de suporte social e aumentar a satisfação com a vida (ANTONUCCI, FUHRER e DARTIGUES, 1997; ANTONUCCI, 2001; BLAZER, 2005; GAZZALE, LIMA, TAVARES e HALLAL, 2004).

Neri & Vieira (2013), concluem em seus estudos que o envolvimento em atividades de natureza social traz benefícios para a cognição, a saúde física, a longevidade e a funcionalidade, contribui para a manutenção da rede social do idoso, possibilita trocas sociais e favorece o sentir-se útil, o senso de pertencimento e os intercâmbios de ajuda.

Em geral, a participação em programas e serviços comunitários está associada à redução dos indicadores de *stress*, aumento dos sentimentos e emoções positivas, controle da saúde, ampliação das ofertas de suporte social e exercício da habilidade de resolução de problemas (BORGES, 2006; CACHIONI e PALMAS, 2006; DEBERT, 1999; DEPS, 1993; FERRIGNO et al., 2006; HARLOW e CANTOR, 1996; LOPES, 2006; MERCADANTE, 2002; NERI, 1993; NERI, 2003; ROCHA, GOMES e LIMA FILHO, 2002). Nos estudos de Irigaray e Schneider (2008) e Loures e Gomes (2006), promovidos no contexto dos programas Universidade Aberta para a Terceira Idade, foi verificada redução significativa dos sintomas depressivos após participação nas atividades lúdicas e socioeducativas. Irigaray e Schneider (2008), ao avaliar 103 participantes idosas no intervalo de um ano, descobriram que, além da redução dos sintomas depressivos, houve aumento da qualidade de vida das participantes em relação aos domínios físico, psicológico e social.

Assim, programas oferecidos aos idosos residentes na comunidade podem ter um papel relevante em medidas de prevenção na área de saúde mental (GATZ e SMYER, 2001; RAMOS, 2003). Profissionais e pesquisadores gerontólogos entendem que a participação em programas para a terceira idade gera benefícios psicológicos, sociais e de saúde.

Contudo, a ação transformadora promovida pelas atividades de extensão voltadas aos idosos não se limita à promoção de melhorias na saúde e na qualidade de vida dos participantes, mas, sobretudo, integram a universidade na comunidade onde está inserida, acolhendo e se dando a acolher, permitindo aos acadêmicos uma formação cidadã que os torna aptos a enfrentar os desafios impostos pela sociedade pós-moderna.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

- Promover a integração e o bem-estar físico, social e mental dos idosos participantes do Programa da Terceira Idade da UniRV.

4.2 Objetivos Específicos

- Propiciar a convivência entre idoso e comunidade acadêmica, analisando o impacto dessa integração para ambas as populações;
- Estimular o acadêmico da UniRV a participar efetivamente da vida desses idosos, aferindo o quanto essa troca de experiência pode acrescentar na sua formação acadêmica;
- Proporcionar o aprendizado de cursos nas diversas áreas do conhecimento oferecidas pela UniRV aos idosos e avaliar o ganho que isso representará na sua rotina;
- Inferir a melhora da cognição, humor, saúde e satisfação com a vida de todos os envolvidos no Programa.

5 MATERIAL E MÉTODOS

Para a primeira turma do Programa da Terceira Idade da UniRV, foram selecionados 20 idosos da comunidade, de ambos os sexos. Os critérios para seleção dos participantes do Programa consistiram em apresentar idade igual ou superior a 60 anos; residir no município de Rio Verde/GO e ter condições de se transportar sozinho. Foram selecionados os idosos que atenderam estes critérios, por ordem de inscrição na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UniRV. No ato da matrícula foram coletados dados pessoais de todos os participantes.

As aulas do programa tiveram início no dia 07 de agosto de 2017 e finalizaram no dia 29 de junho de 2018. Tendo sido dividido em duas fases, o programa se desenvolveu no turno matutino, durante os meses de agosto e setembro, para que os idosos pudessem acompanhar as aulas das faculdades cujas atividades ocorrem neste período, no horário compreendido entre às 7 e as 10:30 horas, nas segundas-feiras. Vencido o segundo mês do programa, estas atividades foram remanejadas para o período noturno, visando o acompanhamento das demais

faculdades, cujo horário de funcionamento corresponde a este período. As aulas passaram a ocorrer então, entre às 19 e as 22:30 horas, ainda nas segundas-feiras. As informações sobre estas alterações estavam presentes no edital para seleção dos idosos e também foram informadas no primeiro encontro com a turma.

O programa foi inaugurado com uma Aula Magna, proferida pelo Professor Mestre Rychard Arruda de Souza, Diretor da Faculdade de Medicina da UniRV. Com especialização em Geriatria, o professor abordou o tema “Envelhecimento: Felicidade não tem idade”. Ainda nesta oportunidade, os idosos foram submetidos à primeira avaliação referente a este programa. Naquela oportunidade, foi aplicado para os idosos participantes do Programa, o teste WHOQOL–BREF para avaliação dos possíveis benefícios que este programa poderia proporcionar na qualidade de vida dos envolvidos. Os idosos foram comunicados previamente sobre a necessidade de responder o questionário nesta data.

Aspectos relativos à qualidade de vida são analisados pelo WHOQOL-BREF, envolvendo cinco domínios: global, físico, psicológico, social e meio ambiente. Todos os participantes foram submetidos a uma mesma avaliação e a resposta para cada item é graduada de 1 até 5. Altos escores indicam uma resposta mais positiva à qualidade de vida. Posteriormente, seguiram-se as aulas das faculdades de Odontologia, Enfermagem, Direito, Medicina Veterinária, Fisioterapia e Agronomia, durante a fase matutina do programa.

Neste dia da semana, os idosos participantes tiveram a oportunidade de acompanhar aulas de graduação ministradas por professores destas faculdades. Os encontros foram previamente agendados com os responsáveis pelas disciplinas e diretores e ocorriam em salas de aula das próprias faculdades da UniRV, contando com a presença dos acadêmicos regularmente matriculados nas disciplinas, juntamente com os idosos. Neste dia, o professor, devidamente comunicado, ministrava sua aula de uma maneira mais clara, simples e objetiva, com conteúdo necessário e importante para os idosos.

Na execução da segunda fase do programa, durante o período noturno, os idosos participaram de aulas das faculdades de Psicologia, Engenharia de Software, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Engenharia Mecânica, Pedagogia, Engenharia de Produção, Educação Física, Administração, Engenharia Ambiental, Farmácia, Design de Interiores, Design Gráfico, Nutrição e Engenharia Civil (FIGURA 1). Tanto as disciplinas as quais os idosos acompanharam aulas, quanto os conteúdos de cada encontro, sempre abordaram a temática da Terceira Idade e mantiveram relação com as especificidades de cada uma das profissões. Para o melhor desenvolvimento e compreensão de alguns conteúdos, ocorreram mais de um encontro em algumas disciplinas, sempre de comum acordo entre a coordenação

do programa e os professores colaboradores.



FIGURA 1 – Idosos participantes do Programa da Terceira Idade da UniRV assistindo aula de uma disciplina da Faculdade de Design Gráfico, acompanhados dos alunos regularmente matriculados.

Além dos encontros que ocorriam todas as segundas-feiras, nos quais os idosos assistiam aulas das faculdades da UniRV, ocorriam ainda outros dois encontros semanais. Nas quartas e sextas-feiras, os idosos tinham a oportunidade de participar de Oficinas de Canto, Dança, Música, Práticas do Desenvolvimento Humano (PDH) e Teatro. Para a realização destas oficinas foi desenvolvido um conteúdo próprio e aulas específicas para a turma da Terceira Idade, promovendo um aprendizado ascendente até que os idosos pudessem realizar apresentações e/ou exposições de todo o aprendizado adquirido. As oficinas se desenvolveram na forma de módulos, sendo trabalhadas durante um período pré-determinado e, ao se encerrar uma oficina, dava-se início a outra. Além disso, a produção artística desenvolvida em cada módulo foi sempre apresentada pelos idosos à comunidade universitária e externa, ao final de cada oficina (FIGURA 2).



FIGURA 2 – Idosos encenando a peça teatral “Colcha de Memórias” de autoria própria, resultante da oficina de Teatro, para a comunidade universitária e externa.

Para o desenvolvimento da Oficina de Música, realizada em duas etapas, ocorreu em um primeiro momento um direcionamento didático voltado para as atividades ao violão, além da apresentação de alguns conceitos básicos sobre teoria musical. Foi montado também um repertório escolhido pelos próprios alunos. Esse repertório foi utilizado na segunda etapa, ou seja, no fim do período letivo. Foram escolhidas algumas canções e essas serão apresentadas em eventos futuros, no auditório da universidade ou mesmo em eventos externos.

A oficina intitulada Práticas do Desenvolvimento Humano (PDH), foi trabalhada com o objetivo de proporcionar que os alunos participantes do programa percebessem a sua própria evolução durante as práticas. Iniciaram as atividades demonstrando bastante dificuldade e limitações em relação ao próprio corpo e a capacidade criativa. Ao final das práticas, perceberam-se mais capazes para as posturas físicas do corpo, bem como por meio da produção artística se reconheceram pelos seus próprios talentos artísticos.

A disciplina foi desenvolvida por dois segmentos de práticas: Yoga e Artes Visuais. Em yoga foram trabalhadas as posturas físicas e (Ásanas), processos respiratórios (Pranayamas), técnicas de relaxamento (Yoga Nidra), exercícios para as articulações (Pavanamuktasana) e reflexões sobre o ser (Yamas e Nyamas). Todos esses conceitos trabalham alongamentos, flexibilidade, permanência, força e relaxamento, tanto no corpo físico, quanto no corpo energético. Em Artes Visuais foram trabalhadas esculturas e objetos com os diversos materiais, tais como terra, papel, cabaça e concreto celular. Sendo percebidos os conceitos bi e tridimensional, forma, contraforma, volume e profundidade. A elaboração

das esculturas foi o ponto máximo desta oficina e mereceu uma exposição das obras produzidas, ao final da sua execução.

Para o encerramento deste módulo, foi oferecida aos idosos a oportunidade de realizar uma visita técnica a uma pousada no município de Serranópolis, em Goiás. Pela parte da manhã, os idosos presentes realizaram uma trilha ecológica no cerrado e observaram as pinturas rupestres, como aula prática da oficina de PDH – Artes Visuais (FIGURA 3). Para encerrar, no período vespertino, conheceram o Armazém de Cultura, no centro daquela cidade.



FIGURA 3 – Visita Técnica da Disciplina de Práticas do Desenvolvimento Humano – Artes Visuais, realizada em Sítio Arqueológico, na cidade de Serranópolis/GO.

Ao término do programa, em julho de 2018, os idosos serão submetidos à segunda avaliação, utilizando também o teste WHOQOL–BREF para comparação com a primeira aplicação do questionário e avaliação dos possíveis benefícios que o programa pode ter trazido para a qualidade de vida dos envolvidos. Após a conclusão desta edição do Programa, os dados obtidos com a aplicação do teste WHOQOL-BREF nos dois momentos propostos, serão compilados, assim como as informações obtidas a partir da aplicação dos questionários simplificados para os graduandos, ao final de cada aula das faculdades. Após a reunião de todos os dados, será realizada a análise estatística e os resultados serão discutidos pela equipe de pesquisadores envolvida na execução deste programa. Posteriormente ocorrerá a elaboração do artigo científico e também de resumos para apresentação em eventos técnico-científicos.

6 RESULTADOS

Diversos foram os relatos oferecidos pelos idosos participantes do programa, em que os mesmos se encontravam em situações de tristeza profunda ou mesmo quadros diagnosticados de depressão, em decorrência do encerramento de suas atividades profissionais e, como consequência, a necessidade de permanecer por maior tempo em seus lares, muitas vezes sozinhos, pois o restante da família mantinha sua rotina de trabalho e vida social. Quando tomaram conhecimento da criação do Programa da Terceira Idade da UniRV, vislumbraram uma nova oportunidade de ocupação em sua vida cotidiana, a possibilidade de conhecer novas pessoas, interagir com indivíduos de idades variadas, além da possibilidade de realizar diversas atividades intelectuais e físicas. Desde então, passaram a relatar melhoras em seus quadros de saúde, de maneira geral, diferentemente do que estava sendo vivenciado anteriormente. Ressalta-se até mesmo a ocorrência de relatos mais graves, como o de uma idosa que eventualmente considerava a possibilidade de suicídio, mas após iniciar sua participação nas atividades do programa, afastou em definitivo essa possibilidade de seu imaginário.

Do ponto de vista dos educadores, houve praticamente um consenso entre as opiniões dos professores colaboradores. Cabe ressaltar que todos os docentes convidados aceitaram prontamente a participação dos idosos em algumas de suas aulas, recebendo-os com verdadeiro entusiasmo e satisfação. Quando questionados sobre a presença dos idosos assistindo suas aulas, relataram a turma como “encantadora”, perceberam também o forte envolvimento dos idosos nas disciplinas, a presença assídua e efetiva nos encontros, o interesse com que eles participavam das discussões nas aulas, demonstrando grande curiosidade por meio da realização de diversos questionamentos, além de contribuir com seus conhecimentos pessoais, compartilhando com o grupo suas experiências de vida, em relatos pessoais. Além disso, demonstravam um comprometimento ímpar, preocupados em questões como a realização das aulas, frequência de participação, cumprimento da carga horária, entre outras.

Transcorrido este prazo de um ano, quando ocorre o encerramento da primeira turma participante do programa, está prevista uma cerimônia de formatura simbólica. Para esta solenidade, os 16 idosos que frequentaram regularmente as atividades poderão convidar os seus amigos e familiares, usarão beca para registrar o momento solene em fotografias e imagens e receberão um certificado de conclusão do Programa da Terceira Idade da UniRV. Para muitos, uma especial oportunidade de realizar o sonho de frequentar o ambiente universitário e se formar em um curso. Além disso, considerando-se o êxito desta primeira

edição, abriu-se o edital para seleção de idosos para a segunda turma do Programa. Está sendo elaborada também, uma segunda fase para este programa ou projeto de características semelhantes, para que os idosos continuem envolvidos em atividades como estas e não ocorram perdas dos benefícios angariados com as experiências vivenciadas durante a participação no programa.

7 REFERÊNCIAS

ANTONUCCI, T. C. (2001). Social relations: an examination of social networks, social support, and sense of control. In J. E. Birren & K. W. Schaie (Eds.), *Handbook of the psychology of aging* (5th ed., pp.427-448). San Diego, CA: Academic Press.

ANTONUCCI, T. C., FUHRER, R., & DARTIGUES, J-F. (1997). Social relations and depressive symptomatology in a sample of community: dwelling french older adults. *Psychology and Aging*, 12 (1), 189-195.

BORGES, L. C. (2006). Os grupos de convivência na terceira idade: suporte social e afetivo. In D. V. S. Falcão & C. M. S. B. Dias (Orgs.), *Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas*, (Vol.1, pp.151-165). São Paulo: Casa do Psicólogo.

CACHIONI, M., & PALMA, L. S. (2006). Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e idoso. In E. L. Freitas, L. Py, F. A. X. Cançado, J.

DEBERT, G. G. (1999). *A reinvenção da velhice: sociabilização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Fapesp.

DEPS, V. L. (1993). Atividade e bem-estar psicológico na maturidade. In A. L. Neri (Org.), *Qualidade de vida e idade madura* (pp.57-82). Campinas: Papirus.

FELIX, Jorge. Economia da longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. 2007. p17. Dissertação- PUC. São Paulo, 2007.

FERRIGNO, J. C., LEITE, M. L. C. B., & ABIGALIL, A. (2006). Centros e grupos de convivência de idosos: da conquista ao lazer ao direito do exercício da cidadania. In E. L. Freitas, L. Py.

GAZZALE, F. K., LIMA, M. S., TAVARES, B. F., & HALLAL, P. C. (2004). Sintomas depressivos e fatores associados em população idosa no Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 38 (3), 365-371.

GATZ, M., & SMYER, M. A. (2001). Mental health and aging at the outset of the twenty-first century In J. E. Birren & K. W. Schaie (Eds.), *Handbook of the psychology of aging* (5th ed., pp.523-538). San Diego, CA: Academic Press.

HARLOW, R. E., & CANTOR, N. (1996). Still participating after all these years: a study of life task participation in later life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71 (6), 1235-

1249.

KUCHEMANN, Astrid Berlindes. Envelhecimento populacional cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. Brasília: Revista Sociedade e Estado, v27, p165-168, 2012.

LOPES, A. (2006). *Trabalho voluntário e envelhecimento: um estudo comparativo entre idosos americanos e brasileiros*. Tese de doutorado não-publicada, Universidade Estadual de Campinas.

MACKINNON, A., CHRISTENSEN, H., HOFER, S. M., KORTEN, A. E, & JORM, A. F. (2003). Use it and still lose it? The association between activity and cognitive performance established using latent growth techniques in a community sample. *Aging Neuropsychology and Cognition*, 10 (3), 215-229.

MIRANDA, A. M. D., MENDES, A. C. G, SILVA, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2016; 19(3):507-519.

NERI, A. L. (1993). Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In: A. L. Neri (Org.), *Qualidade de vida e idade madura* (pp.7-55). Campinas: Papyrus.

NERI, A. L. (1998) Escala para avaliação de satisfação na vida referenciada a domínios. Manuscrito não-publicado, Universidade Estadual de Campinas.

NERI, A.L, VIEIRA, L. A. M. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2013; 16(3):419-432.

RAMOS, L. R. (2003). Fatores Determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: projeto epidioso, São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, 19 (3), 793-798.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE (RIPSA). *Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações*. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

ROCHA, M., GOMES, M. G. C., & LIMA FILHO, J. B. (2002). O protagonismo social da pessoa idosa: emancipação e subjetividade no envelhecimento. In E. L. Freitas, L. Py, Salgado, M. A. (1982). *Velhice, uma nova questão social* (2ª ed.). São Paulo: SESC-CETI.

SCHIMDT, M.I., DUNCAN, B.B., AZEVEDO E SILVA, G., MENEZES, A.M., MONTEIRO, C.A., BARRETO, S.M., et al. *Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais*. *Lancet* 2011; 377:61-74.

VERAS, R. P., & CALDAS, C. P. (2004). Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9 (2),423-432.